

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA O GRUPO DE ALBINOS DE MACEIÓ

Experimental report: food and nutritional education for the group of maceió's albinos

Palloma Krishna Araújo Alves¹; Bruna Larine Lemos Fontes Silva Dourado¹; Leiko Asakura¹; Adriana Toledo Paffer²; Kelly Walkyria Barros Gomes².

¹Universidade Federal de Alagoas;

²Secretaria Municipal de Saúde – Gerência de Promoção e Educação em Saúde.

Autora correspondente: Palloma Krishna Araújo Alves, e-mail: palloma.krishna@gmail.com

1. Introdução

Atualmente a promoção da saúde se apresenta como uma proposta inovadora para o enfrentamento das demandas atuais de saúde, através de sua articulação às demais políticas e tecnologias no sistema de saúde brasileiro (BRASIL, 2010). É nesse contexto que surge também a percepção da educação alimentar e nutricional (EAN) como uma das estratégias para as práticas alimentares saudáveis e, por conseguinte, para a promoção da saúde. Isso implica num processo de diálogo entre os profissionais de saúde e a população, que auxilia no exercício da autonomia e do autocuidado (BRASIL, 2013; SANTOS, 2005).

Entretanto, alguns grupos populacionais no Brasil ainda sofrem certa invisibilidade no cuidado à saúde, como é o caso dos albinos. A percepção das pessoas com albinismo precisa existir em todos os pontos de atenção, sendo ampliada no campo do cuidado e da existência (SANTOS et al., 2017).

Dessa forma, reconhecendo a importância da EAN para a promoção da saúde de indivíduos e coletividades, em especial para o grupo de pessoas com albinismo, este trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência sobre a primeira oficina de educação alimentar e nutricional para o grupo de albinos de Maceió.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da primeira oficina de educação alimentar e nutricional para o grupo de pessoas com albinismo e baixa visão de Maceió, realizada no dia 14

de agosto de 2017, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), promovida pela Gerência de Promoção e Educação em Saúde (GPES), inserida na Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS), em parceria com a Gerência de Assistência à Pessoa com Deficiência (GAPD).

A oficina foi desenvolvida durante o estágio supervisionado de Nutrição em Saúde Pública, ocorrido no setor da GPES e ministrada pelas estagiárias de nutrição.

O principal objetivo da ação foi estimular os albinos a adotarem hábitos de vida saudáveis, com enfoque na alimentação adequada, prevenindo a ocorrência e auxiliando no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis e deficiência de micronutrientes.

Na ocasião foram utilizados materiais educativos como o semáforo dos alimentos, jogo de “Mitos e verdades” e os “10 passos para uma alimentação saudável” em formato de cordel. Foram utilizados ainda materiais audiovisuais.

3. Resultados e Discussões

O grupo de pessoas com albinismo e baixa visão de Maceió, composto por crianças, adultos e idosos, foi criado em 2009, com a finalidade de compartilhar orientações e informações sobre saúde e direitos dessa população. Apesar dos albinos possuírem certas particularidades nutricionais, principalmente com relação à vitamina D, além da necessidade da abordagem de temas como alimentação saudável, este foi o primeiro encontro onde esses assuntos foram discutidos.

A pauta do evento teve como base as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e o Guia Alimentar para a população brasileira. Os temas (prevenção e enfrentamento de doenças crônicas, consumo de alimentos in natura e ultra processados, importância das vitaminas A e D e os “10 passos para uma alimentação saudável”) foram abordados por meio de atividades lúdicas com dinâmicas diversificadas, para facilitar o entendimento de todo o grupo – especialmente dos participantes com baixa visão e crianças.

Conhecer o público alvo das ações de EAN é de fundamental importância, pois possibilita a escolha adequada da estratégia que será utilizada, objetivando criar uma nova visão de sujeito como alguém transformador da sua realidade. Assim, o profissional nutricionista assume o papel de facilitador desse processo que conduz o indivíduo a melhores escolhas, buscando resgatar o protagonismo da população. Há uma troca de experiências e

saberes entre usuário, família e profissional, além da geração de conscientização, autocuidado e autonomia. Nesse contexto, todos são aprendizes (VERDI, 2010).

Ao final da oficina, foi trabalhado os 10 passos para uma alimentação saudável em formato de cordel, valorizando a cultura local e fazendo com que os participantes pudessem levar o material e compartilhar o que foi discutido com seus familiares e amigos.

4. Considerações Finais

Trabalhar com esse grupo trouxe a percepção de como essa população é sedenta por informações referentes a alimentação e nutrição e de que, muitas vezes, isto é negligenciado. É válido destacar e relembrar que a EAN precisa ser realizada para a população, de forma que sejam consideradas as suas particularidades e necessidades específicas, promovendo práticas alimentares saudáveis, prevenção e controle dos distúrbios nutricionais para todos os grupos.

Palavras-chave: Albinismo. Alimentação Saudável. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf> Acesso em: 8 Out 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf> Acesso em: 8 Out 2018.

SANTOS, et al. O cuidado à saúde de pessoas com albinismo: uma dimensão da produção da vida na diferença. **Physis**, v. 27, n. 2, p. 319-333, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000200319&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 Out 2018.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 Out 2018.

VERDI, M; BUCHELE, F; TOGNOLI, H. Educação em Saúde [Recurso eletrônico]/Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: <www.unasus.ufsc.br>. Acesso em: 15 Out 2018.

Recebido em 22/10/2018.

Aprovado em: 29/10/2018.